

Brasil pode chegar a
2050 com apenas 10%
de fumantes, diz estudo
pág. 3



Publicação reúne
laudos técnicos e
casos clínicos no
trato ginecológico
pág. 6

informe
Ano XVII
2012 | novembro | nº 306
INCA

Carta ao Leitor

Com a velocidade em que tudo acontece nos dias de hoje, precisamos cada vez mais estar preparados para mudanças. E essa é justamente uma das características mais marcantes do INCA: a capacidade permanente de adaptar-se a novos tempos. Estamos convictos de que a imagem nacional e internacional que construímos vem dessa coragem de repensar tudo o que fazemos.

Foi por isso que o Instituto lançou, recentemente, o hotsite *Mudando pela Vida*, que vai interagir com o público interno sobre as modificações que o INCA vem atravessando. Esperamos que essa iniciativa estimule os nossos funcionários a contar histórias vividas e testemunhadas na instituição.

Nossos colaboradores são pessoas que buscam referências no que há de mais novo e eficiente. Entre nós, existe a saudável tradição de não se prender ao passado quando se trata de fazer melhor. Portanto, caminharemos sempre em busca de um futuro inovador.

Veja nesta edição do *Informe INCA* exemplos de como o Instituto, aos 75 anos, está mudando pela vida.

Direção-Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3207-4585

Para mostrar como o HC II administra a meta 3 da Organização Mundial da Saúde (OMS), que trata da segurança de medicamentos de alta vigilância, a farmacêutica da unidade Priscila Figueira ministrou uma palestra, dia 9 de outubro, no Hospital Federal do Andaraí. Estavam presentes no evento profissionais da Câmara Técnica da Qualidade e Segurança do Departamento de Gestão Hospitalar do Rio de Janeiro (DGH/CGA/RJ).

A palestra foi parte de uma série de encontros organizados pela Câmara com a finalidade de discutir as metas internacionais e sua implementação nos hospitais federais do Estado do

Rio de Janeiro. Segundo Priscila, o HC II foi convidado por ser a primeira unidade assistencial do Instituto a conquistar a recertificação da Acreditação Hospitalar. "É extremamente gratificante servir de modelo para outros hospitais. Isso é resultado do trabalho árduo que desenvolvemos", avalia a farmacêutica.

São seis as Metas Internacionais de Segurança do Paciente. Elas foram pensadas pela OMS, em 2005, com o propósito de promover melhorias específicas na assistência. No mesmo ano, a Joint Commission International (JCI) foi o órgão acreditador escolhido para colaborar com a OMS na elaboração e difusão de soluções que visem a segurança do paciente.

O HC I ganhou uma força-tarefa para a implementação de melhorias na área técnica do 11º andar. O grupo de trabalho é formado por profissionais da Divisão de Administração Hospitalar da unidade; das divisões de Engenharia e de Saúde do Trabalhador (DISAT) do INCA; da Seção de Engenharia de Segurança do Trabalho (SEST); e das assessorias de Gestão da Qualidade e de Segurança.

No 11º andar, estão armazenados equipamentos necessários para o funcionamento do prédio, aos quais o livre acesso pode colocar em risco a segurança de pacientes, acompanhantes e profissionais de

outras áreas do Instituto. Um dos principais desafios da força-tarefa é conscientizar as pessoas quanto à necessidade de restringir a circulação na área apenas aos técnicos que ali trabalham. Para isso, entre outras ações, estão previstas a melhoria da sinalização e a instalação de correntes nas escadas, a fim de evitar o livre acesso ao andar, e de novas câmeras, para intensificar o monitoramento.

Segundo Adriana Tardelli, chefe da Divisão de Administração Hospitalar do HC I, o grupo foi criado para entender melhor como funciona a área técnica e aplicar medidas que aumentem a segurança no local. "O INCA, por ser uma instituição modelo, tem que oferecer melhores condições não só aos trabalhadores, mas também aos pacientes e acompanhantes", afirma.

Criador da Turma do Lambe-Lambe, famosa nos anos 70 e 80 com personagens como Professor Pirajá e Xicória, o desenhista e apresentador Daniel Azulay foi a novidade da oficina anual com pacientes da Seção de Oncologia Pediátrica. Desde 2009, crianças e adolescentes em tratamento no INCA produzem, nesse evento, os cartões de Natal que serão disponibilizados em troca de doações em benefício da Pediatria do Instituto. Promovida e organizada pela Fundação do Câncer, a oficina aconteceu, este ano, no dia 29 de outubro, na Classe Hospitalar do HC I. Daniel acompanhou os pacientes infantojuvenis durante os desenhos e posou para fotos.



Como no ano passado, os cartões são virtuais e animados. Com vários modelos, a partir de R\$ 5, eles estão disponíveis no site da Fundação: www.cancer.org.br.

Estudo prevê que, até 2050, Brasil pode evitar cerca de 7 milhões de mortes causadas pelo tabagismo

As ações para o controle do tabagismo no Brasil já salvaram mais de 420 mil vidas, e o aumento do preço do produto é responsável por cerca de metade da redução do número de fumantes no país. Essas e outras conclusões estão no artigo *The Brazil SimSmoke Policy Simulation Model: The Effect of Strong Tobacco Control Policies on Smoking Prevalence and Smoking-Attributable Deaths in a Middle Income Nation*, que os epidemiologistas André Szklo e Liz Almeida, da Divisão de Epidemiologia e Vigilância do INCA, e David Levy, do Departamento de Oncologia da Universidade Georgetown (EUA), publicaram no início de novembro na versão online da *Plos Medicine*, uma das mais importantes revistas científicas da área.

A partir de um modelo de simulação já testado por Levy em cerca de 30 países, foram obtidos números referentes ao período 1989-2010 (as ações de controle do tabagismo tiveram início no Brasil no final dos anos 1980) e foi calculado o que se pode esperar para as próximas quatro décadas.

Segundo o levantamento, caso o Brasil não tivesse implementado nenhuma ação de controle do tabaco, a prevalência de fumantes em 2010 seria de 31%. No modelo proposto por Levy, a proporção de fumantes no país, naquele ano, foi de 16,8%. "Se tudo o que já foi feito até agora continuar, até 2050 teremos conseguido evitar por volta de 7 milhões de mortes. Se as ações atuais forem intensificadas, esse número pode chegar a 8,3 milhões", revela André Szklo.

A projeção é que o Brasil chegue a 2050 com cerca de 10% de fumantes acima de 18 anos. Mas esse índice pode cair para aproximadamente 6%, se o país reforçar iniciativas como o aumento dos impostos sobre os cigarros, a vigilância na restrição de acesso aos produtos do tabaco por crianças e adolescentes e a expansão da oferta de tratamento ao fumante no Sistema Único de Saúde (SUS). "Apesar de existir uma lei proibindo a venda de cigarros para menores, a pesquisa Vigilância de Tabagismo em Escolares (Vigescola) demonstrou que os jovens não têm dificuldades para comprar o produto nos estabelecimentos comerciais", alerta Liz Almeida.

Simulador de Levy prevê números reais

Antes de ser utilizado, o simulador de Levy foi validado comparando-se os números reais apurados pela Pesquisa Especial de Tabagismo (PETab) com os estimados pelo modelo desenvolvido pelo epidemiologista. O resultado mostrou números muito semelhantes. A prevalência de mulheres fumantes, apurada pela pesquisa, foi de 13,9%, contra 14% do modelo. Entre os homens, o índice apurado pela PETab foi de 22,9%, enquanto o simulador de Levy estimou 22,6%.

O modelo levou em consideração questões como as políticas de preço dos produtos do tabaco, ambientes livres de fumaça, campanhas na mídia, restrição da publicidade dos produtos, prevalência de fumantes, uso de advertências nos produtos de tabaco, oferta de tratamento para os fumantes e restrição de acesso de crianças e adolescentes aos produtos. Entre as principais ações já implementadas, destacou-se o papel da política de preços dos produtos de tabaco na redução do percentual estimado pelo simulador.

+ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Leia na íntegra, em inglês, o artigo publicado na versão online da revista *Plos Medicine*.



Liz Almeida e André Szklo são coautores do artigo, ao lado do americano David Levy

Seminário debate desafios na diversificação do cultivo do tabaco

A Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (CONICO), em parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário, organizou o seminário *Desafios Nacionais na Diversificação das Áreas Cultivadas com Tabaco*. O evento, realizado dia 10 de outubro, na sede da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), em Brasília, contou com a participação dos ministros da Saúde, Alexandre Padilha, e do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas, além de Luiz Alberto dos Santos, da Casa Civil, representantes da cadeia produtiva do tabaco e da sociedade.

Padilha destacou que, embora seja nocivo à saúde e ao meio ambiente, o cultivo do fumo é importante para muitas famílias, que têm essa atividade como única ou principal fonte de renda. “Temos que estimular a produção de alimentos como uma alternativa ao tabaco, seja por meio de financiamento, apoio à produção ou capacitação técnica”, afirmou o ministro da Saúde, seguido pelo colega do Desenvolvimento Agrário. “Devemos apoiar a diversificação, mas não aceitamos medidas restritivas ou de redução da área plantada de fumo como meta para que haja a transição”, destacou Vargas.

Um dos temas de maior repercussão no seminário foi uma proposta do grupo de trabalho internacional sobre os artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), que estabelece metas dos países produtores de fumo para redução da área plantada. O governo brasileiro, que já havia se manifestado contrário a esse item, reforçou o seu posicionamento, tranquilizando, dessa forma, os agricultores familiares que têm na produção de fumo sua subsistência. Entre outras medidas, o governo pretende ampliar o crédito para os trabalhadores rurais que desejarem aderir ao Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas pelo Tabaco, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Foto: Rondon Vellozo/Ascom-MS



O ministro da Saúde, Alexandre Padilha (ao centro), vê a produção de alimentos como uma alternativa para os agricultores



Apresentado na forma de pôster, o trabalho foi premiado em um seminário

INCA, UFRJ e UFF contra má alimentação

O INCA realizou, em conjunto com as universidades federais do Rio de Janeiro (UFRJ) e Fluminense (UFF), um experimento-piloto sobre advertências direcionadas ao consumo de alimentos não saudáveis. Os laboratórios de Neurobiologia e de Pesquisa Integrada do Estresse (Linpes), da UFRJ, e o Laboratório de Neurofisiologia do Comportamento, da UFF, colaboraram com o desenvolvimento do projeto, que ainda está em fase de testes. “Estes são os mesmos laboratórios que avaliaram as imagens de advertência nas embalagens de cigarro, em parceria com o Instituto”, revela o nutricionista do INCA Fabio Gomes.

O experimento visa avaliar o impacto emocional de advertências sanitárias textuais a serem vinculadas à publicidade de produtos alimentícios com altos teores de sódio, açúcar e gorduras trans e saturadas. Essas substâncias representam as quatro categorias-alvo da Resolução RDC 24/2010, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que dispõe sobre os critérios para a divulgação de produtos alimentícios.

Como parte do projeto, foi realizada uma pesquisa com 56 alunos universitários, que classificaram imagens de alimentos de acordo com o seu impacto emocional. Metade delas tinha mensagens de advertências, e a outra metade, mensagens neutras.

As conclusões parciais do trabalho revelaram que as imagens precedidas de advertências agradavam pouco aos participantes, mesmo quando eles relatavam estar com fome, e despertavam menor vontade de consumo, principalmente dos voluntários com maior circunferência abdominal. Com isso, a utilização de advertências textuais pode ser uma importante estratégia de saúde pública na prevenção de doenças relacionadas à má alimentação.

O trabalho foi apresentado no VI Simpósio de Oncobiologia da UFRJ, realizado em setembro, e considerado o melhor pôster do evento.

Soprando os ventos da mudança

Como parte das comemorações pelos seus 75 anos, o INCA lançou a campanha *Mudando pela Vida*, que vai interagir com o público interno sobre as transformações que o Instituto vem atravessando nos últimos tempos. Os três pilares da campanha são o Campus do INCA, o novo modelo técnico-científico da instituição e a sustentabilidade da força de trabalho.

A iniciativa conta com um espaço criado para que os funcionários compartilhem histórias vividas ou testemunhadas na instituição e que ajudaram a mudar o INCA. Os depoimentos podem ser inseridos por meio de um formulário no hotsite da campanha, disponível em uma janela que se abre a cada vez que é acessada a Intranet.

Além de conhecer as histórias inseridas pelos colegas, os funcionários também podem obter informações sobre as obras do Campus, clicando em *INCA 75 Anos Mudando pela Vida* e depois em *Campus do INCA*.



MUDANDO
pela **VIDA**

Simpósio debate controle do câncer do colo do útero

Médicos e pesquisadores da área ginecológica de todo o Brasil discutiram ações de controle do câncer do colo do útero durante o *XIV Simpósio Brasileiro de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia*, realizado de 10 a 14 de outubro, em Vitória (ES). No evento, foram distribuídas aos participantes, no estande do INCA, as *Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero*, publicadas em 2011.

A chefe da Divisão de Ações de Detecção Precoce do INCA, Beatriz Kneipp, e os técnicos Marcos Félix e Flávia Corrêa representaram o Instituto na programação do dia 11. Em suas palestras, eles abordaram temas como a qualidade do exame citopatológico, a qualificação de ginecologistas para o tratamento das lesões precursoras e a vacina contra o papilomavírus humano (HPV).

De acordo com Beatriz Kneipp, o simpósio foi um espaço importante para divulgar as ações de controle do câncer de colo do útero, como a detecção precoce e a prevenção, que estão em constante desenvolvimento pelo Ministério da Saúde. "O evento foi proveitoso tanto para os profissionais de saúde que atuam na esfera pública como para aqueles que trabalham na rede privada", avalia.



Marcos Félix, Beatriz Kneipp e Flávia Corrêa palestraram no segundo dia do evento

Radiologista do HC III participa de congresso na Alemanha

O INCA foi a única instituição da América do Sul com profissional convidado a ministrar palestra na edição de 2012 do *Congresso Internacional de Ressonância Magnética da Mama*, realizado na cidade de Jena, na Alemanha. O evento acontece a cada três anos e é organizado pelo médico Werner Kaiser, do Hospital Universitário de Jena.

A palestra que representou o INCA foi feita pela chefe da Seção de Radiologia do HC III, Ellyete Canella, que falou sobre o tema *Alterações Pós-Cirúrgicas: Fibrose, Sangue etc. – como Evitar?*. A apresentação teve como base um estudo sobre alterações cirúrgicas na ressonância magnética, principalmente nas mamas reconstruídas com retalho miocutâneo do abdome.

Jornadas valorizam trabalho dos técnicos na atenção ao câncer

Profissionais de toda a instituição participaram, nos dias 18 e 19 de outubro, da *I Jornada dos Técnicos na Saúde* e da *III Jornada dos Técnicos de Enfermagem*. Os eventos, realizados simultaneamente no auditório Moacyr Santos Silva, tiveram como tema central *O Papel do Técnico na Atenção ao Câncer: O Desafio de Integrar Ensino, Pesquisa e Assistência*. Estiveram presentes na mesa de abertura o diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini; a supervisora da área de Ensino Técnico, Vânia Teixeira; Luiz Felipe Ribeiro Pinto, da Coordenação de Ensino e Divulgação Científica; Wallace Abboud e Simone Evaristo, representantes, respectivamente, dos técnicos de Enfermagem e dos técnicos na Saúde do INCA.

As jornadas foram organizadas pela área de Ensino Técnico da Coordenação de Ensino e Divulgação Científica e por um grupo de 30 técnicos representando 15 áreas de atuação: Administração, Análises Clínicas, Biotecnologia, Citopatologia, Enfermagem, Equipamentos Biomédicos, Farmácia, Hemoterapia, Histologia, Informática, Medicina Nuclear, Radiologia, Radioterapia, Registro Hospitalar de Câncer e Segurança do Trabalho.

De acordo com Vânia Teixeira, a ideia de promover eventos direcionados aos técnicos auxilia a unificação da classe. "É necessário dar voz a esse grupo que atua no controle do câncer. Alguns podem até estar invisíveis aos olhos dos usuários, mas são imprescindíveis no tratamento de cada paciente", salientou.

Bernadete Pegorini, citotécnica da Divisão de Patologia (DIPAT), destacou a oportunidade de conhecer o trabalho de outros profissionais da



Luiz Felipe Ribeiro Pinto e Simone Evaristo com a publicação lançada nos eventos. Acima, os dois na mesa de abertura com Wallace Abboud, Vânia Teixeira e Luiz Antonio Santini



instituição. "Pude observar como o desempenho das tarefas elaboradas nas unidades assistenciais do INCA é diferente da rotina nos laboratórios da DIPAT", afirmou.

Os técnicos também participaram de cursos pré-jornadas, nos dias 15, 16 e 17, nas dependências do Instituto. Foram abordados assuntos como a contribuição do técnico de Farmácia para a segurança do paciente, os cuidados da Enfermagem Oncológica e o trabalho de Gestão da Qualidade para o laboratório de Citopatologia nos exames citológicos do colo do útero, entre outros.

Profissionais do Instituto lançam publicação

Laudos técnicos e casos clínicos no trato ginecológico, elaborados

por citotécnicos e médicos do INCA, ganharam as páginas da publicação *Sessão de Casos Ginecológicos: Série Citotecnologia*. O material foi lançado no primeiro dia das jornadas.

Para Simone Evaristo, coordenadora substituta do Curso de Educação Profissional Técnica em Citopatologia da DIPAT, a divulgação desse projeto é uma conquista para os profissionais do setor. "Sentimos a necessidade de compilar, em um documento, casos pesquisados por nós, a fim de divulgar como as nossas atividades são feitas. Também procuramos sanar a carência de material didático para estudos citopatológicos", explica a técnica.

Os interessados em adquirir a publicação podem escrever para Simone, no e-mail sevaristo@inca.gov.br.

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br. Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 3207-5963/5962. Apareça!



Enfermagem passa por treinamento em técnica de uso de cateter

O Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP) é um dispositivo indicado para todos os pacientes com imediata necessidade de implementação de terapia intravenosa. Entre as vantagens do uso do CCIP está a flexibilidade do local de sua aplicação, que pode ocorrer no ambulatório, na enfermaria ou mesmo na residência do paciente. Também apresenta melhor relação custo x benefício, por não demandar procedimento cirúrgico e ainda preservar a rede venosa do paciente.

Com a finalidade de padronizar a técnica de aplicação do cateter pelos enfermeiros, a Comissão de Estudos e Controle de Cateteres Venosos Centrais do INCA elaborou um curso voltado para toda a equipe de enfermagem do Instituto. O HC II foi a primeira unidade a passar pelo treinamento, que será estendido ao HC I, HC III, HC IV e Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) até o fim do primeiro semestre de 2013.

O conteúdo é composto por uma parte teórica, com revisão da técnica direcionada aos enfermeiros que possuem qualificação em CCIP – conforme determina a resolução 258/2011 do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) –, além de manuseios e administração de problemas decorrentes de seu uso para todos os profissionais da área. Após essa etapa, técnicos de enfermagem também serão reorientados, já que manuseiam o dispositivo na administração de medicamentos aos pacientes. A outra parte da programação é direcionada à aplicação prática do que foi alinhado nos estudos.

Segundo o enfermeiro do HC I Luiz Célio Martins Freitas, supervisor de dispositivos para acessos vasculares do INCA, as normas para inserção e manuseio do cateter devem ser rigorosamente cumpridas. "O objetivo principal é propiciar a todas as equipes de enfermagem do INCA a uniformização das técnicas relacionadas ao CCIP", afirma.

Conheça o manual do CCIP

Para servir como objeto de consulta de médicos e enfermeiros do INCA autorizados a manusear o dispositivo, foi elaborado o manual *Serviço de Utilização de Cateteres Venosos Centrais de Longa Permanência*. O lançamento da publicação aconteceu durante a *VIII Jornada de Enfermagem* e o *II Encontro de Educação Continuada em Enfermagem do INCA*, nos dias 12 e 13 de novembro.

O manual tem por fim principal a uniformização dos procedimentos aplicados no manuseio dos cateteres venosos centrais em todas as unidades assistenciais do Instituto. De acordo com a chefe da Divisão de Enfermagem do HC I e presidente da Comissão de Estudo e Controle de Cateteres Venosos Centrais do INCA, Ailse Bittencourt, a publicação é a cartilha oficial das normas técnicas referentes aos dispositivos. "Se todos os passos forem seguidos pelos profissionais, o INCA terá um aumento significativo no controle e na segurança desse procedimento", avalia.



Mais vagas e menor tempo de espera no HC III

A Sala do Cateter da Quimioterapia do HC III passou por uma reestruturação que ampliou a capacidade de atendimento do setor. A entrada de uma nova equipe cirúrgica, liderada por Gilberto Armênio, do Pronto Atendimento Interno, aumentou o número de vagas e otimizou o tempo de espera dos pacientes para implantação e retirada de cateter. "A fila de espera diminuiu para, no máximo, uma semana", revela Fernanda Guimarães, membro da Comissão de Estudo e Controle de Cateteres Venosos Centrais.

Hoje, três pacientes, em média, implantam o dispositivo por semana. Já o número total de atendimentos por mês do setor chega a cerca de 800. Para Fernanda, os bons números são resultado da adoção de um novo sistema de agendamentos. "Agora, desde sua primeira consulta, o paciente fica sabendo de todas as datas futuras em que será atendido", conta.

Outra mudança importante para o setor foi a determinação de que, antes da implantação do cateter, o paciente ou responsável assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O documento, entregue pelo médico, traz as principais informações sobre o procedimento, como sua importância, objetivos e medidas a serem seguidas para a boa manutenção do dispositivo.

Instituto marca presença na Expoepi

O INCA esteve presente na 12ª Mostra Nacional de Experiências Bem-Sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças (Expoepi), realizada em Brasília, de 16 a 19 de outubro. Direcionada a gestores do Sistema Único de Saúde (SUS), profissionais e estudantes da área da saúde, a exposição acontece anualmente e tem por finalidade a difusão de temas da vigilância em saúde, importantes para a consolidação do SUS. No evento, são premiados profissionais e serviços do país com destaque no desenvolvimento de ações de vigilância relevantes para a saúde pública.

O Instituto ganhou um espaço no estande do Ministério da Saúde, onde foram divulgadas as ações institucionais de controle do câncer. Participaram profissionais da Divisão de Controle do Tabagismo e de Outros Fatores de Risco, da Divisão de Ações de Detecção Precoce, da Área de Câncer Ocupacional e da Coordenação de Ensino e Divulgação Científica. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, visitou o local.

De acordo com Célia Ulysses, tecnóloga da Divisão de Ações de Detecção Precoce, a participação do INCA no evento foi importante para ampliar o conhecimento das pessoas em relação ao trabalho desenvolvido pela instituição. "Podemos apresentar as diversas áreas do Instituto e suas diferentes abordagens na luta contra o câncer", analisa.



O INCA teve um espaço no estande do Ministério da Saúde, onde foram divulgadas ações institucionais de controle do câncer

Maria José Giongo, tecnóloga da Divisão de Controle do Tabagismo e de Outros Fatores de Risco, comemora a presença de um público numeroso e diversificado no estande. "Isso é gratificante, porque mostra o interesse das pessoas pelos programas desenvolvidos pelo Instituto", afirma.

Física-médica recebe homenagem por serviços na área nuclear

O prêmio ganho por Anna Campos é destinado a personalidades que se destacaram por trabalhos no campo da Pesquisa Científica e Tecnológica

A física-médica do INCA Anna Maria Campos de Araujo recebeu, da Comissão Deliberativa da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), a Medalha Carneiro Felipe. O prêmio, concedido na festa do 56º aniversário da CNEN, em 10 de outubro, é destinado a personalidades que se destacaram por seus trabalhos no campo da Pesquisa Científica e Tecnológica na área nuclear.

Seis dias antes, Anna Campos esteve em Curitiba para o lançamento do Programa Estadual de Vigilância da Qualidade dos Serviços de Mamografia do Paraná. Acompanhada do também físico-médico do INCA João Emílio Peixoto, ela relatou as ações que o Instituto vem realizando no estado, na área de Qualidade em Mamografia.

Anna Campos também apresentou o novo material didático do INCA para atualização de técnicos em mamografia. Trata-se de um curso gratuito composto de um livro e um DVD com toda a parte conceitual e 19 pequenos vídeos sobre diferentes técnicas mamográficas. O conteúdo do treinamento aborda temas como anatomia, fisiologia e doenças da mama; mamografia na prática clínica; produção e processamento da imagem mamográfica; controle de qualidade e proteção radiológica, entre outros. Para solicitar o material, o médico responsável pelo serviço deve preencher um formulário, indicando os técnicos que serão treinados sob sua responsabilidade e que receberão o livro e o DVD pelo correio.

A solenidade em Curitiba teve a presença do secretário de Estado de Saúde do Paraná, Renê José Moreira dos Santos. Por videoconferência, participaram 380 pessoas das 22 regionais do estado.



INCA se afilia a grupo de pesquisa internacional

O Instituto se afiliou no final de outubro ao Southwest Oncology Group (Swog), uma rede americana formada por organizações líderes de pesquisa em câncer. Integram o grupo mais de 4 mil pesquisadores em mais de 500 instituições nos Estados Unidos e em vários outros países. "Participar do Swog possibilita ao INCA estar à frente nas pesquisas que podem até mesmo modificar a forma de tratamento de determinados tumores", destaca o oncologista e pesquisador do Instituto José Bines.

Com a iniciativa, o INCA se une a outros centros nacionais de câncer, como os de Peru, Colômbia e México. Trabalhando de forma colaborativa, os pesquisadores desses países vão explorar a possibilidade de criar um grupo específico para a América Latina, que conduzirá estudos que priorizem os principais desafios oncológicos para a região.

A aproximação entre INCA e Swog se deu num encontro internacional, realizado em julho, no Instituto, para troca de experiências entre os profissionais das duas instituições. Na época, o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, já vislumbrava uma futura parceria com o grupo americano.



José Bines no encontro internacional realizado no Instituto em julho, quando começou a aproximação com o Swog

Nova técnica traz precisão às cirurgias no fígado

O INCA estreou em outubro uma nova técnica para a retirada de tumores no fígado. Batizado de heptonavegação, o método leva para a sala de cirurgia uma torre com rastreador infravermelho capaz de detectar os instrumentos médicos e mostrar sua localização exata em uma imagem em três dimensões do órgão.

Mauro Monteiro, da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica do INCA, diz que foi a primeira vez que a inovação foi utilizada na América do Sul. Segundo ele, a técnica ajuda a definir a parte do órgão que será retirada e a evitar o corte de vasos sanguíneos, diminuindo sangramentos e facilitando a recuperação. "O fígado é um órgão muito vascularizado", explica. "Se o tumor é profundo, há o risco de atingir os vasos, já que a visualização é difícil. O cirurgião tem de se basear em tomografias, ultrassonografias e na sua experiência para definir o corte", complementa.

Na cirurgia de outubro, porém, as tomografias foram processadas por um software que criou uma imagem em três dimensões do fígado da aposentada Júlia Cardoso, de 67 anos. Uma "garra" com sensores foi acoplada aos instrumentos, comunicando-se com o rastreador infravermelho colocado ao lado do leito.

Após a abertura do abdômen, os médicos passaram um desses instrumentos sobre o fígado, estabelecendo uma relação espacial entre o órgão e



Segundo Mauro Monteiro, foi a primeira vez que a inovação foi utilizada na América do Sul

a imagem 3D na tela. A partir daí, a posição exata de bisturis e equipamentos passou a ser exibida, permitindo aos cirurgiões observar a proximidade com o tumor e com os vasos sanguíneos. "Isso dá muito mais precisão à cirurgia", diz Monteiro.

+ NO PORTAL DO INCA NA INTERNET

Leia a reportagem completa da *Folha de S. Paulo* em Comunicação e Informação > INCA na Mídia.

Fonte: Folha de S. Paulo – 28/10/2012

HC IV comemora Dia Mundial de Cuidados Paliativos

A Organização Mundial da Saúde (OMS) instituiu o segundo sábado de outubro como o Dia Mundial de Cuidados Paliativos. A data, que este ano caiu no dia 13, foi comemorada no HC IV três dias antes, com um evento cujo tema foi *Vivendo até o fim: Cuidados Paliativos para uma população que está envelhecendo*. Mais de 40 pessoas estiveram no auditório José Alberto Pastana, que foi palco de uma série de atividades.

Após o discurso da diretora da unidade, Cláudia Naylor, foi exibido o filme *Uma Lição de Vida* (2001), que narra a história de uma professora universitária, vivida pela atriz inglesa Emma Thompson, que está com câncer em estágio avançado e se submete a um tratamento intensivo de quimioterapia com poucas chances de sucesso e muitos efeitos colaterais. O longa também aborda o testamento vital, documento no qual o paciente registra o tratamento que deseja receber quando não há chance de cura. Após a apresentação, houve um debate científico com base em situações reais, e os participantes, divididos em grupos, realizaram exposições orais.

A segunda etapa da comemoração foi uma atividade lúdica, intitulada *Deixe Sua Marca*. Os participantes pintaram mãos e pés e os marcaram em vários papéis, que acabaram formando uma obra de arte exposta por todo o HC IV. A iniciativa foi organizada por Rick Góis, membro da organização Jovens com uma Missão (Jocum) e coordenador de artes da editora adventista Casa Publicadora Brasileira (CPB). "O cuidado paliativo se resume em amor, e certamente muitos profissionais como vocês deixam marcas na vida de um paciente. Então, vou propor que deixem sempre suas marcas em tudo o que fizerem", disse.

As marcas dos pés e das mãos dos participantes acabaram formando uma obra de arte



Congresso de Farmácia reúne mais de 400 profissionais e estudantes

Organizado pelo Comitê de Ensino em Farmácia, o *III Congresso de Farmácia Hospitalar em Oncologia do INCA* foi realizado nos dias 31 de outubro e 1º de novembro, em um hotel do Rio de Janeiro. O objetivo principal do encontro foi compartilhar, com os mais de 400 profissionais e estudantes presentes, conhecimentos para a atuação farmacêutica em Oncologia, buscando oferecer um aporte teórico e apresentar experiências inovadoras para a implementação de práticas farmacêuticas seguras.

Representaram o INCA na mesa de abertura o diretor-geral da instituição, Luiz Antonio Santini, e os farmacêuticos Mário Jorge Sobreira, presidente do congresso, e Carla Patrícia de Moraes, coordenadora da Comissão Científica do evento. Entre outros nomes, também participou da mesa Leticia Bochat, ex-chefe da Seção de Farmácia Hospitalar do HC I (hoje aposentada), nomeada presidente de honra do encontro.

Alguns destaques da programação foram as palestras do pesquisador do INCA Guilherme Kurtz e da farmacêutica americana Judith Smith, do MD Anderson Cancer Center. A primeira abordou as aplicações oncológicas da Farmacogenômica, que estuda a influência de fatores genéticos na ação dos medicamentos, enquanto a segunda tratou das contribuições do farmacêutico aos pacientes com tumor ginecológico.

Para Mário Jorge Sobreira, o congresso é de extrema importância para profissionais, pesquisadores e estudantes do ramo farmacêutico. "Esse tipo de evento traz atualização e formação para os que desejam ingressar na área da Oncologia", define.

A previsão é de que INCA realize o quarto congresso em outubro de 2014, já que o evento é bianual.

Para Mário Jorge Sobreira (na foto, discursando), eventos como esse trazem atualização e formação para quem deseja ingressar na área da Oncologia



Exame periódico: uma forma de prevenção

Realizados ao longo de todo o ano, os exames periódicos dos funcionários do INCA são agendados na Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), de acordo com o mês de aniversário do profissional. A convocação é feita a todos, por meio de uma carta.

Os exames solicitados variam de acordo com os riscos associados à função que cada um exerce. Os funcionários que manipulam quimioterapia ou substâncias radioativas e que operam raios X devem ser submetidos a exames médicos complementares a cada seis meses. É importante, no momento do periódico, levar a carteira de vacinação para avaliação e atualização.

Os exames periódicos de saúde estão em consonância com a Legislação Trabalhista (NR-7), a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e as determinações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O objetivo é a preservação da saúde dos profissionais, em função dos riscos existentes no ambiente de trabalho. "Os exames são uma forma de prevenção. Com eles, podemos descobrir os problemas de saúde no início, tratá-los e impedir que progridam", explica Monica Souto, enfermeira da DISAT.



Funcionários que operam raios X devem passar por avaliações médicas complementares a cada seis meses

Cada funcionário realiza os exames no hospital do INCA mais próximo à unidade em que trabalha. Caso já possua um número de prontuário, basta ir ao laboratório e à radiologia. Se não tiver prontuário no INCA, o profissional deverá entrar em contato com a DISAT, nos telefones indicados na carta de convocação. Também são aceitos exames realizados por meio de planos de saúde.

Ao fim do processo, o trabalhador deverá agendar uma consulta com o médico do trabalho da sua unidade, a fim de concluir o exame médico-ocupacional.

Sistema Normatiza publica regras para divulgação nos quadros de avisos

As regras para divulgação de cartazes e avisos no INCA foram publicadas em norma administrativa específica, inserida em outubro no Sistema Normatiza. O documento tem como objetivo tornar públicos critérios e diretrizes para divulgação de informações nos 105 quadros de avisos localizados em 13 prédios do INCA.

Editada pela Divisão de Comunicação Social (DCS), a norma descreve os procedimentos que devem ser adotados pelos funcionários do Instituto para envio de pedidos de afixação de cartazes e de divulgação de assuntos de interesse do público interno nos quadros de avisos da instituição.

Fernanda Rena, jornalista responsável pela elaboração da norma, explica que os procedimentos para divulgação nos quadros do INCA existem desde 1997. "Formalizamos algo que já faz parte da cultura da instituição. Dessa forma, o processo de disseminação de informações se torna mais transparente, permitindo, inclusive, que novos funcionários tenham acesso às regras de divulgação nos quadros", diz.



A norma administrativa descreve procedimentos para envio de pedidos de afixação de cartazes nos murais da instituição

A publicação da norma administrativa sobre os quadros de avisos marca a estreia da DCS no Normatiza, sistema de documentação que reúne, atualmente, 1.417 normas, publicadas por 144 áreas do INCA.

+ NA ÁREA DO INTRANET INCA NA INTRANET

Leia a norma administrativa sobre os quadros de avisos. Se preferir, acesse-a pelo Sistema Normatiza.

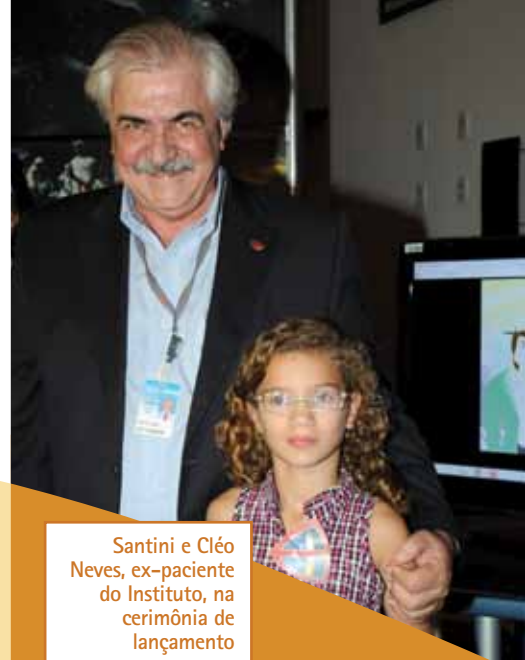
INCA e Fiocruz lançam jogo que alerta para riscos do tabagismo

O esforço em divulgar os malefícios do tabagismo ganhou um aliado bem familiar para a chamada "geração Z" (pessoas nascidas a partir da segunda metade dos anos 90): um jogo online. Destinado a crianças e jovens de 10 a 14 anos, *Agentes da Saúde: Por um Mundo Livre do Cigarro* é fruto de uma parceria entre o INCA e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com financiamento da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). A iniciativa visa abordar de forma lúdica a influência da indústria do tabaco na sociedade.

O jogo dá continuidade ao tema do Dia Nacional de Combate ao Fumo, celebrado em agosto. A história, ambientada na cidade e no campo, é centrada na fumicultura e nos malefícios que o cigarro causa ao meio

ambiente, ao agricultor, ao fumante e à população em geral. Também são tratados assuntos como a influência da indústria sobre os jovens e a venda de cigarros com aromas e sabores em locais frequentados por eles.

Na cerimônia de lançamento do jogo, que aconteceu dia 18 de outubro, no Museu da Vida (Fiocruz), o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, ressaltou que, apesar das vitórias recentes no combate ao tabagismo – como a redução do número de fumantes –, ainda é um desafio muito grande lutar contra a indústria do tabaco no Brasil. "Espero que o jogo possa educar as crianças a respeito do cigarro, para que não haja iniciação do uso", afirmou.



Santini e Cléo Neves, ex-paciente do Instituto, na cerimônia de lançamento

O presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, lembrou que as restrições à propaganda de cigarros não acabaram com as ações de marketing da indústria, já que o fumo é retratado na TV e no cinema. "A nossa função, ao lado do INCA, é combater, por meio de campanhas, a proporção que o tabaco tenta alcançar", definiu.

No final do evento, a ex-paciente do INCA Cléo Neves, de 8 anos, inaugurou o jogo, que considerou fácil. "É legal porque ensina como se deve combater o cigarro, que faz mal e pode matar as pessoas", disse.

O jogo está hospedado no portal do INCA na Internet. Desenvolvido em HTML 5, que não requer a instalação nem a atualização de outros programas, pode ser jogado em PCs e Macs, preferencialmente em navegadores com a versão mais recente instalada. Em breve o jogo será adaptado para tablets e smartphones.



O personagem Dr. Fumoide e a tela de abertura de *Agentes da Saúde: Por um Mundo Livre do Cigarro*

informe
INCA

Ano XVII
2012 | novembro | nº 306

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin, Jesiel Gadioli e Janaina Dorea.

Apuração: Cláudia Macedo, Fernanda Trotta, Raquel Pires e Roberto Augusto.

Divisão de Comunicação Social (tel.: 3207-5963 / 5962): Glaucio Aranha (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Fernanda Vieira, Franco Thomé, Luiza Real, Luiza Sampaio, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Marina Reis, Nemézio Amaral Filho, Paula França, Sâmara Palmares e Wesley Kenedy. Projeto Gráfico: g-dés. Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Impressão: WalPrint.

Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa. Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (RH e COAD); Fernanda Campos (HC I); Angela Leal (CONPREV); Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Cyntia Audebert (Detecção Precoce); Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Tais Facina, Andréa Soares e Luiz Paulo Labrego (CEDC); Carla Aguiar (CONICQ); Bruno Pegado (Planejamento); Andreia Dantas e Telma Almeida (Ensino); Tatiane Marques (CEMO); Hosana Daher (Fundação do Câncer).